

Governo quer cortar verba de hospital universitário

Congregação da USP critica redução de 26% nos pagamentos a instituições

STELLA GALVÃO

A Congregação da Faculdade de Medicina da USP denunciou uma previsão de corte de 26% no pagamento das faturas ambulatoriais dos hospitais universitários referentes a outubro. "Isto representará, se aplicado, perda de

arrecadação para o Hospital das Clínicas de importância superior a US\$ 500 mil", diz a carta que resultou da reunião extraordinária no dia 29 passado. A perda acumulada de junho a agosto chegaria a US\$ 1,4 milhão. "Se a União não tem recursos para o custeio do sistema, o Estado deve dar a sua contrapartida", disse ontem o presidente

da Congregação e diretor da FMUSP, Adib Jatene.

O Secretário Estadual da Saúde, Cármino Antonio de Souza, estranhou a informação. "Não sei de onde saíram esses números." Segundo ele, a defasagem entre o que os hospitais conveniados paulistas atendiam no ambulatório e o que o Ministério da Saúde repassava era de

HOSPITAL
DAS CLÍNICAS
PODE PERDER
US\$ 500 MIL

35% quando ele assumiu, em julho passado. "Essa diferença será de 12% nas contas de outubro", disse. Ele disse que os hospitais universitários — 15 em todo o Estado — estão sendo mais prejudicados nos cortes, com 20% em agosto e 12% em setembro em relação à fatura, por excesso de atendimento.

Uma comissão indicada pela secretaria está examinando a contabilidade dos universitários e, conforme Cármino de Souza, já encontrou uma distorção no HC. "Há excesso de exames por pacientes." Adib Jatene relaciona o problema do pagamento com a queda no nível de recursos do Ministério da Saúde e da secretaria estadual. "O orçamento do Inamps passou de CR\$ 40 bilhões em 86 (valores reais) para CR\$ 23 bilhões em 93", informou Jatene. A participação da saúde no orçamento global do Estado, que chegou a 12,7% em 89, em 92 caiu para 8,61%.

"Investimos US\$ 9 milhões por mês no HC", defendeu-se o secretário. O percentual de corte nas contas referentes a outubro não está definido, disse. O pagamento dos serviços prestados em setembro, que deveria ter ocorrido no dia 30 de outubro, sequer chegou às contas dos hospitais.



Adib Jatene, diretor da Faculdade: "O Estado deve ajudar"